

ABRIL 2024 - Coordenação de Fomento à Indústria de Energias Renováveis

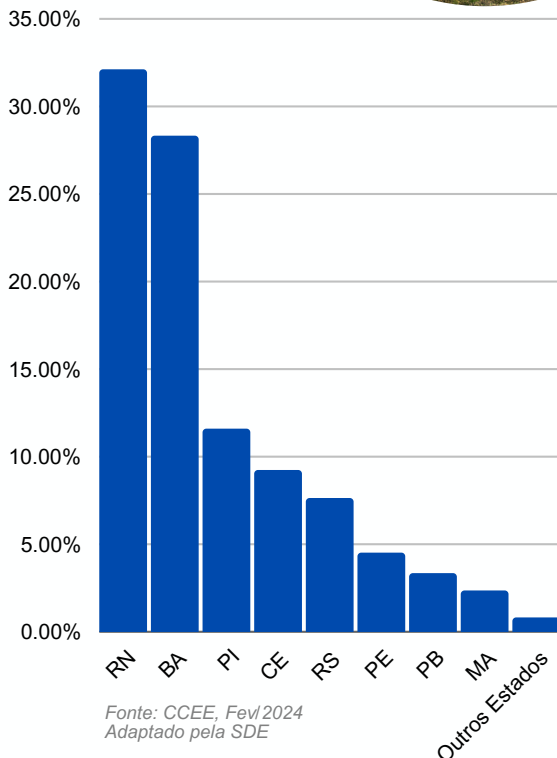
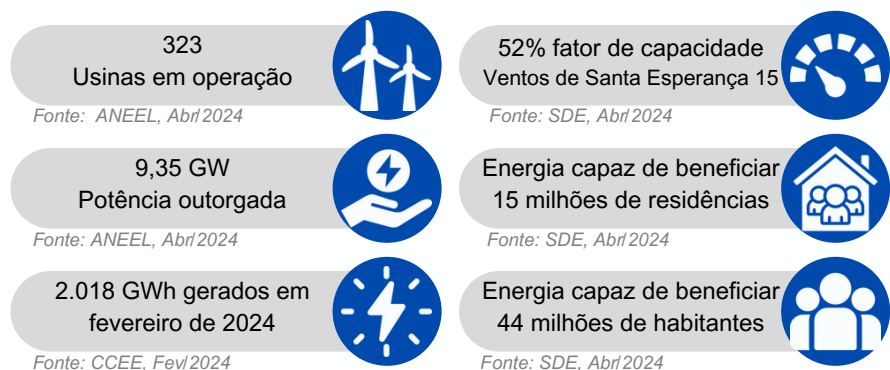
A geração de energia eólica no Brasil

Os principais geradores de energia elétrica por fonte eólica pertencem a região Nordeste, concentrando mais de 90% de toda a energia gerada pela fonte, com base nos dados de geração acumulada de 2024, segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Os Estados da Bahia e do Rio Grande do Norte se apresentaram como os principais produtores do setor eólico na região Nordeste.

Bahia: Os melhores ventos do Brasil

A Bahia apresentou a segunda maior geração total de energia eólica do Brasil em 2024, devido a sazonalidade dos ventos, correspondendo a 28% da geração nacional, com base nos dados de geração acumulada, disponibilizados pela CCEE.

Indicadores energéticos



Operação

- 323 usinas
- 9,35 GW de potência outorgada
- Investimento estimado em R\$ 45 bilhões
- Capaz de ter gerado 93 mil empregos

Fonte: ANEEL, Abr/2024. SDE, Abr/2024

Construção

- 55 usinas
- 2,24 GW de potência outorgada
- Investimento estimado em R\$ 12 bilhões
- Capaz de gerar 22 mil empregos

Fonte: ANEEL, Abr/2024. SDE, Abr/2024

Construção não iniciada

- 199 usinas
- 8,31 GW de potência outorgada
- Investimento estimado em R\$ 52 bilhões
- Capaz de gerar 83 mil empregos

Fonte: ANEEL, Abr/2024. SDE, Abr/2024

O diferencial da Bahia

O Estado da Bahia, líder na comercialização de leilões de energia eólica apresenta regimes mensais de sazonalidade bem definidos, com ventos constantes e unidirecionais, com predomínio do sentido Leste-Oeste. Além dos aspectos naturais, o Estado da Bahia apresenta uma excelente cartilha de incentivos fiscais para empreendimentos de geração de energia por fonte renovável como é o caso da energia eólica, solar fotovoltaica, biomassa e hidrogênio verde.

Melhores ventos do Brasil



Constantes, estáveis e unidirecionais

Potencial para parques híbridos



170 GW de capacidade instalável

Capacidade instalável



Onshore: 195,2 GW
Offshore: 87,5 GW

Potencial de geração anual

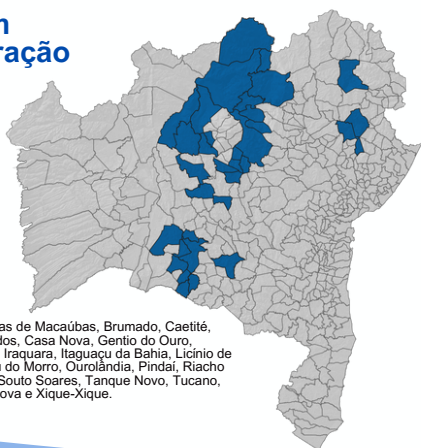


Onshore: 766,5 TWh
Offshore: 350,3 TWh

Valores de referência para integração cumulativa a uma altura de 150m e com ventos ≥ 7 m/s
Fonte: Atlas Eólico da Bahia, 2013

Municípios com usinas em operação

34



Araci, Biritinga, Boninal, Bonito, Brotas de Macaúbas, Brumado, Caetité, Cafarnaüm, Campo Formoso, Canudos, Casa Nova, Gentio do Ouro, Guanambi, Ibipeba, Ibitiara, Igaporã, Iraquara, Itaguaçu da Bahia, Licínio de Almeida, Morro do Chapéu, Mulungu do Morro, Ourorândia, Pindai, Riacho de Santana, Sento Sé, Sobradinho, Souto Soares, Tanque Novo, Tucano, Uibai, Umburanas, Urandi, Várzea Nova e Xique-Xique.

O impacto econômico do setor eólico nos municípios

É importante citar que, os municípios que possuem empreendimentos de energia eólica em construção aumentam a arrecadação de ISS durante o processo de implantação das usinas. Essa arrecadação cai consideravelmente logo após a conclusão das obras, já que tais empreendimentos passam a contratar exclusivamente empresas para as atividades de manutenção, o que torna a arrecadação bastante reduzida. Já a arrecadação total (ICMS + IPVA + ITD + TAXAS) se comporta um pouco diferente do ISS, crescendo no momento da implantação do empreendimento e mantendo ou aumentando a sua arrecadação após a implantação das usinas.